

## LEITURA, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL DOS LEITORES NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL\*

Cimara Valim de Melo\*\*

Silvia de castro Bertagnoli\*\*\*

**Resumo:** Este trabalho investiga o perfil dos leitores no cenário da educação profissional e tecnológica, tomando como estudo de caso a leitura no Câmpus Canoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Para isso, são utilizados dados divulgados pelo Instituto Pró-Livro, em 2011, sobre a leitura no Brasil e obtidos por meio de pesquisa realizada em 2012 pelo projeto Leitura em Rede (IFRS; PROBITI/FAPERGS). Como resultado, são analisadas relações entre leitura, tecnologias e educação, bem como desafios existentes no Brasil contemporâneo com relação à formação de leitores.

**Palavras-chave:** Leitura. Tecnologias. Educação. Formação de leitores.

Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias.  
Vargas Llosa

Não vejo outro caminho possível para o crescimento individual e coletivo que não passe pela leitura, no que ela tem de arte e desassossego.  
Caio Riter

### 1 Introdução

Em novembro de 2011, o Instituto Pró-Livro, em parceria com o Ibope Inteligência, lançou a terceira edição da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, cuja preocupação foi centrada em mensurar intensidade, forma, motivação e condições de leitura no Brasil, a fim de levantar o perfil do leitor e do não leitor de livros, bem como as preferências de leitura do brasileiro e as barreiras para o crescimento da leitura de livros no país. A partir da publicação dos resultados estatísticos dessa pesquisa, muitas foram as discussões sobre como incentivar a

---

\* Colaboraram diretamente para a realização desse trabalho as alunas Juliane Schröder e Milena Fontana, respectivamente bolsistas de iniciação tecnológica e de extensão do IFRS – Câmpus Canoas no ano de 2012.

\*\* Doutora em Letras (UFRGS) e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Canoas.

\*\*\* Doutora em Computação (PPGC/UFRGS) e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Canoas.



leitura nas instituições de ensino e, com isso, ampliar as possibilidades de formação de leitores no cenário da realidade brasileira do século XXI.

O projeto Leitura em Rede (IFRS; PROBITI/FAPERGS), desenvolvido no Instituto Federal do Rio Grande do Sul com o objetivo de desenvolver a pesquisa aplicada em linguagem a partir da inter-relação entre gêneros textuais, novas tecnologias e práticas de leitura e escrita, compartilha das preocupações suscitadas pela pesquisa. Dentre suas principais indagações estão as seguintes: “Como desenvolver de forma efetiva a leitura e a escrita no IFRS – Campus Canoas”? Tal questão desmembra-se em outras indagações, que contribuem às etapas seguintes do projeto: “De que forma as TIC podem contribuir à promoção da leitura e da escrita?”; “Como integrar o estudo de gêneros textuais e o desenvolvimento do espírito científico dentro da realidade local do IFRS – Câmpus Canoas?”; “Como promover metodologias de ensino que, aliadas às novas tecnologias, possam levar os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem ao letramento crítico, digital e acadêmico e a um gosto maior pela leitura e pela escrita?”. Com o intuito de responder às referidas questões, tal projeto embasou-se nas descobertas do Instituto Pró-Livro e do Ibope para a observação sistemática e participante dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem dentro do IFRS – Campus Canoas, chegando, assim, à elaboração de uma amostra do panorama acerca dos leitores e das leituras no IFRS.

Os resultados aqui apresentados fazem parte de um estudo de caso vinculado ao perfil dos leitores no cenário da educação profissional e tecnológica. Como consequência desse estudo, está a oferta de subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de saberes e tecnologias em prol da construção de uma nova pedagogia da leitura, tão necessária à transformação da realidade apontada na sociedade brasileira contemporânea.

## **2 O perfil dos leitores no cenário da educação profissional e tecnológica**

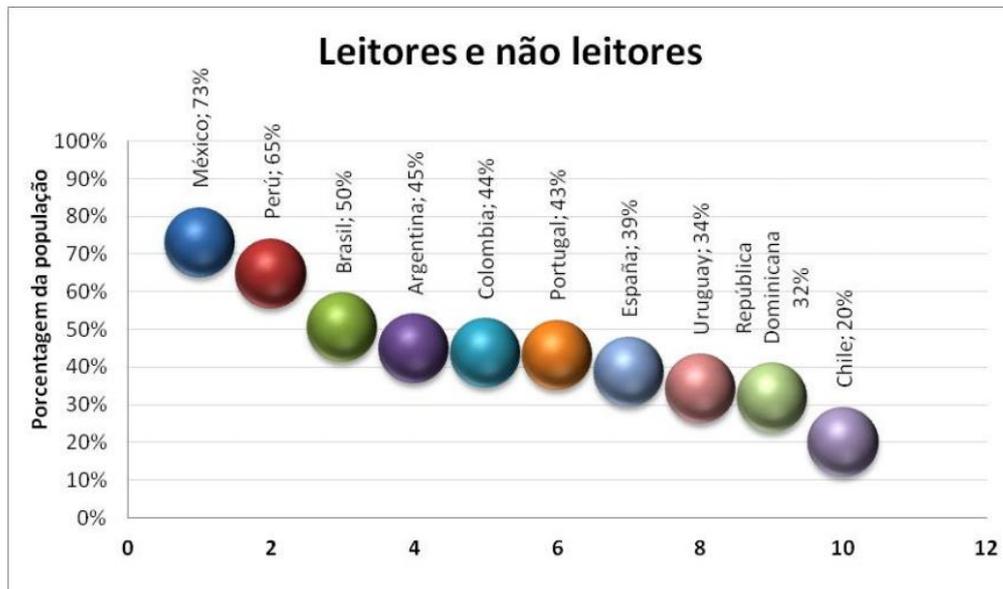
A partir das experiências obtidas pelo CERLALC<sup>1</sup>, foi possível a elaboração de um método de medida para o perfil dos leitores na América Latina, o qual traz consigo as experiências realizadas na década de 1990. Conforme Jaramilo, o Brasil foi o primeiro país que utilizou tal metodologia proposta pelo CERLALC, dando origem ao estudo publicado em 2008. “A proposta metodológica do CERLALC, que fora publicada em 2011 como ‘Metodologia comum para pesquisar e medir o comportamento

---

<sup>1</sup> Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe.

leitor”, é cada dia mais importante no aspecto institucional do livro e da leitura dentro da região.” (JARAMILO H. 2012, p.3-4).

Gráfico1 – Não leitores na América Latina



Fonte: JAMILO H., 2012, p.6.

O Brasil, conforme análise de Jaramilo, é um dos países da América Latina com maior índice de não leitores. Entre as principais razões para a ausência de leitura está a falta de tempo, que chega a 53% das respostas no país. Outro fator que corrobora a esse cenário preocupante é a quantidade de livros lidos ao ano – uma média de quatro livros por habitante, em torno de um a cada trimestre.

Tendo como ponto de partida a situação da leitura e dos leitores na América Latina, o projeto Leitura em Rede (IFRS; PROBITI/FAPERGS) buscou perceber quais são as lacunas na formação cultural da comunidade interna ao IFRS – Câmpus Canoas para poder obter uma amostra do cenário da leitura na educação profissional e tecnológica, a qual possui características distintas da educação básica, as quais ampliam seus horizontes e desafios, e, como isso, atuar em prol do incentivo e do desenvolvimento do hábito de leitura entre os envolvidos.

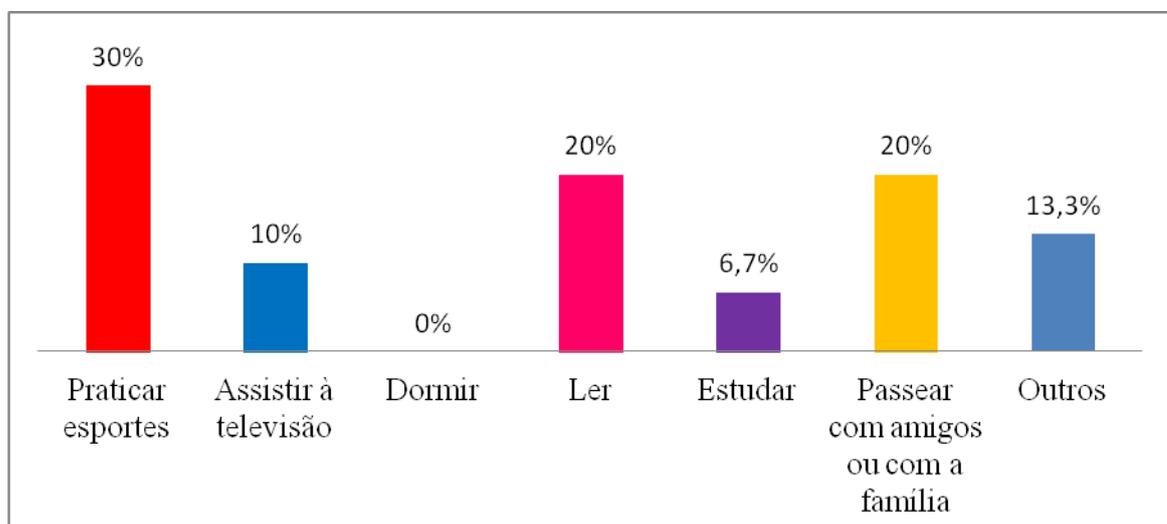
Com início de 2012, a pesquisa *Perfil de leitores e leituras no IFRS - Câmpus Canoas* realizou a coleta de dados para observar como a leitura é percebida pelos alunos e servidores do câmpus. A pesquisa foi realizada pelo método de amostragem, com um grupo de dez por cento da comunidade interna, incluindo-se discentes, docentes e técnico-administrativos.

Dentre as etapas da pesquisa, houve a coleta, a tabulação e a análise de dados, com vistas ao conhecimento dos hábitos de leitura da maioria, para que, assim, o projeto buscasse, em uma segunda frente de ação, a implementação de processos educacionais por meio de metodologias que promovam a expansão das possibilidades de desenvolvimento da leitura no ambiente pesquisado.

Dentre os participantes da pesquisa de amostragem, 57,7% eram do sexo masculino e 42,3%, do sexo feminino. A pesquisa abrangeu essencialmente duas faixas etárias: adolescentes e adultos: 53,3% dos envolvidos possuíam entre 13 e 20 anos; 46,7 %, mais de 20 anos de idade. Dos entrevistados, 50% mencionaram estar cursando o ensino médio; 16%, o ensino superior; e 27% responderam ter ensino superior concluído e/ou pós-graduação em andamento. 63,7% dos entrevistados compunham o quadro discente, enquanto 33,3% representavam o quadro de servidores. Das vinte perguntas elaboradas, todas eram referentes aos hábitos de leitura dos participantes. Delas, dez serão apresentadas a seguir.

Primeiramente, os pesquisados foram perguntados sobre as preferências de atividades em seu tempo livre. Podemos observar que a leitura ocupa papel secundário dentre as atividades mencionadas, compartilhando espaço com esportes, principal atividade entre jovens, e momentos de lazer com a família e com amigos. Aqui podemos observar bem a discrepância entre o motivo apontado entre os brasileiros para a não realização habitual da leitura e a rotina apontada pela pesquisa: há tempo para a leitura, ao contrário do registrado em *Retratos da leitura no Brasil* (2011); o que faz o indivíduo não ler, conforme a presente amostra, é a preferência por atividades de lazer de outras características.

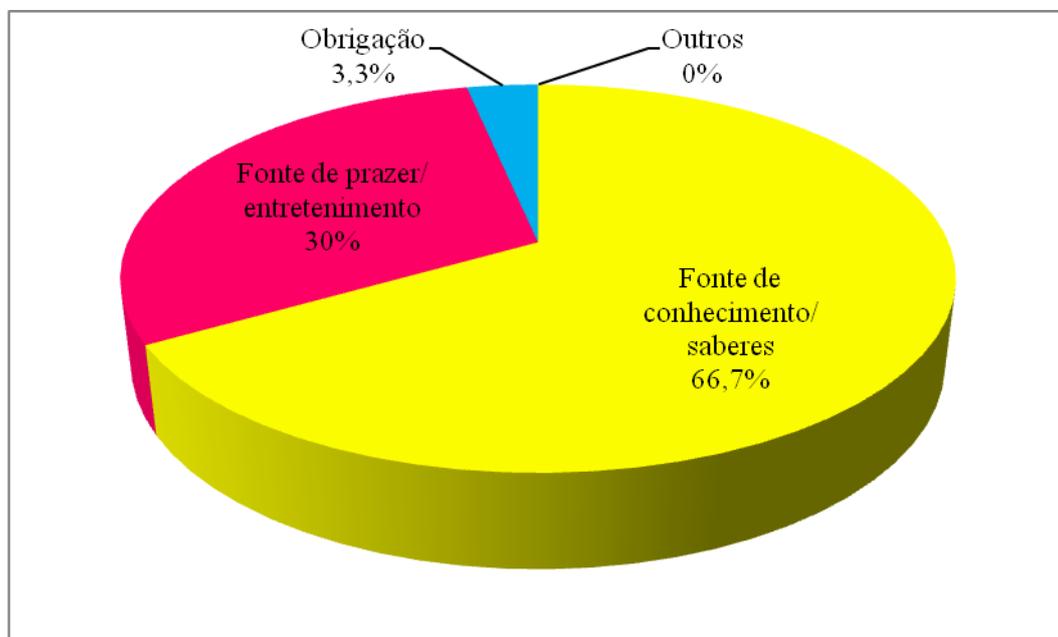
Gráfico 2 – O que você gosta de fazer em seu tempo livre?



Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

Se observarmos a segunda pergunta selecionada para esta análise, identificaremos o porquê de a leitura ser preterida entre estudantes e servidores – pessoas que estão inseridas no cenário educacional e, supostamente, teriam mais acesso e incentivo à leitura. A leitura é considerada “fonte de conhecimento e saberes” para 66,7% dos entrevistados, e “fonte de prazer/entretenimento” para apenas 30%. Tal ideia apresenta a leitura mais vinculada ao dever do que ao direito por sua aproximação com as necessidades de formação intelectual, em detrimento à leitura por deleite.

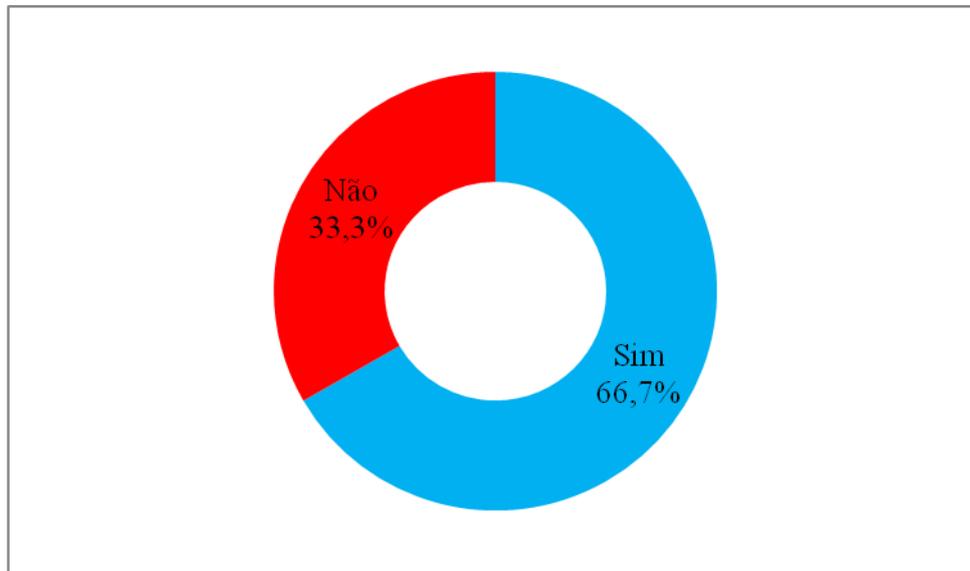
Gráfico 3 – Qual é o significado da leitura para você?



Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

Outra questão importante de ser analisada com relação ao perfil dos leitores é a autoidentificação dos mesmos enquanto “leitor” e “não leitor”, expressa pelo gráfico a seguir:

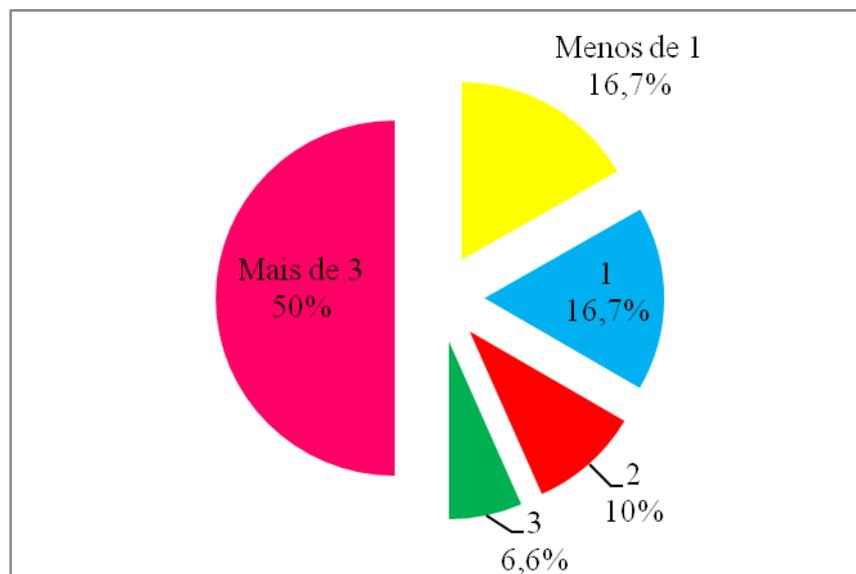
Gráfico 4 – Você se considera um leitor?



Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

A maioria dos entrevistados (66,7%) expressou sem qualquer dúvida a sua identificação com o papel do leitor. Os números obtidos a partir da pergunta são superiores aos dados registrados em *Retratos da leitura no Brasil* (2011), cujas informações apontam para 50% a quantidade de leitores no Brasil. Contudo, ao cruzarmos as informações obtidas no gráfico 5, observamos uma discrepância entre a autovisualização do leitor/não leitor e os dados de leitura que os fazem ser considerados ou não um leitor.

Gráfico 5 – Quantos livros você leu nos últimos três meses?



Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

Conforme o exposto por *Retratos da leitura no Brasil* (2011) sobre a caracterização do leitor e do não leitor (Figura 1), o indivíduo-leitor é aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses – quantidade que pode ser questionada se considerarmos variáveis como “tempo médio de leitura de um livro”, “gênero do livro lido” “leitura em parte ou leitura completa”, “outras mídias/formatos de realização da leitura”, “leitura X mês”.

Figura 1 – Definição de leitor e não leitor

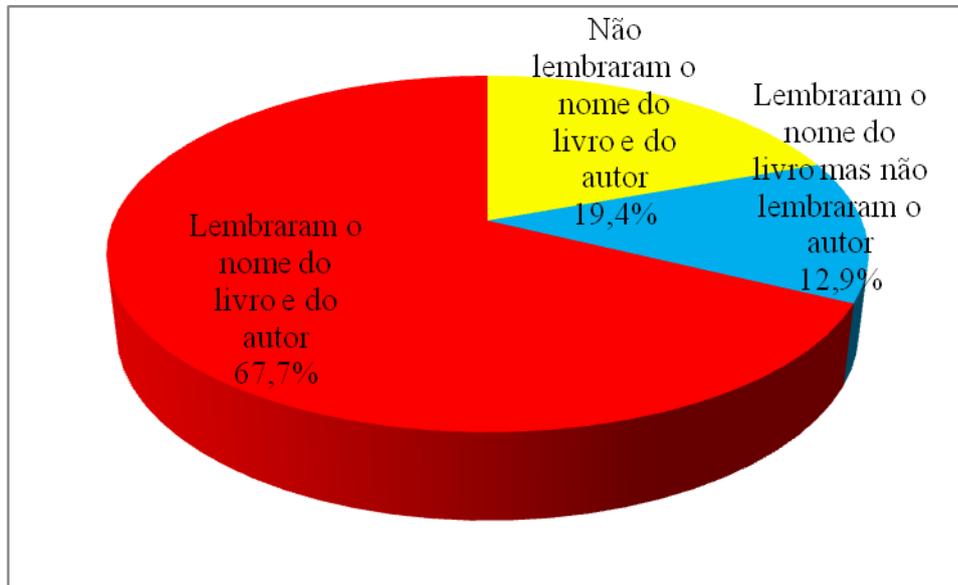


Fonte: Instituto Pró-Livro (2012, p.26)

Se considerarmos os mesmos critérios utilizados pela Figura 1, observaremos que, conforme Gráfico 5, 56,6% dos entrevistados afirmam ter lido 3 ou mais livros nos últimos três meses, enquanto 43,4 afirmam ter lido até 2 livros no mesmo período – diferença de mais de 10% de discrepância, correspondendo a um número significativo de não leitores que se consideram leitores com base na amostragem realizada no cenário da educação profissional e tecnológica do Rio Grande do Sul.

Outro dado relevante da pesquisa está no grau de conhecimento dos pesquisados sobre as leituras realizadas. Podemos observar que, conforme Gráfico 6, a pergunta, respondida por pesquisados considerados leitores, 32,5% não tinham sequer conhecimento do livro e/ou do autor do lido mais recentemente.

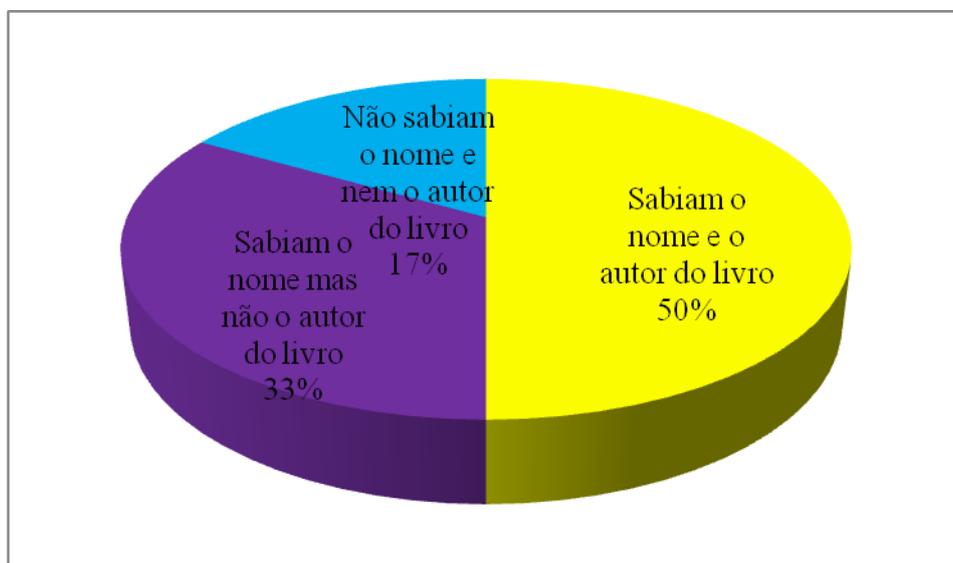
Gráfico 6 – Qual o nome do autor do livro que você está lendo ou leu mais recentemente?



Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

Outro dado um tanto surpreendente é o apresentado pelo Gráfico 7, que contém as respostas dos entrevistados sobre o livro mais marcante em suas vidas. 50% afirmaram não saber o nome do autor e/ou do livro. Considerando o nível de formação e o ambiente educacional que os circunda, tal informação revela o distanciamento entre leitor e obra, bem como sinaliza que o número de não leitores é, possivelmente, maior do que o apresentado pelos dados obtidos.

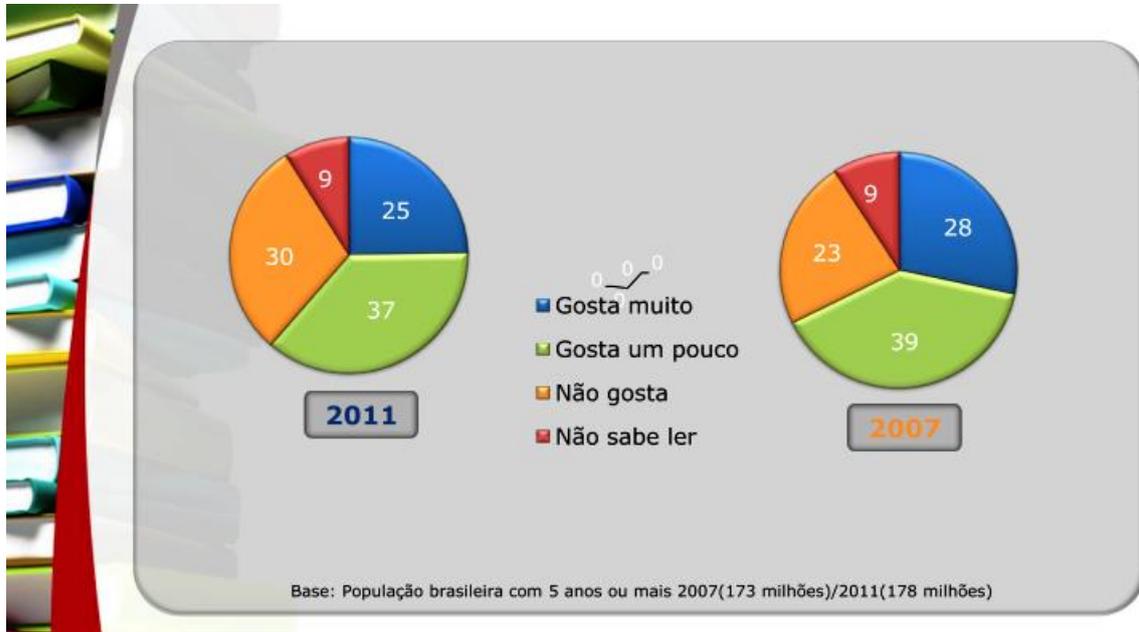
Gráfico 7 – Qual o nome do livro que mais marcou a sua vida?



Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

Outro dado interessante de ser cruzado é correspondente ao gosto pela leitura. De acordo com *Retratos da Leitura no Brasil* (2011), conforme Figura 2, 52% dos entrevistados afirmaram gostar de ler, contra 39% que responderam não gostar ou não saber ler.

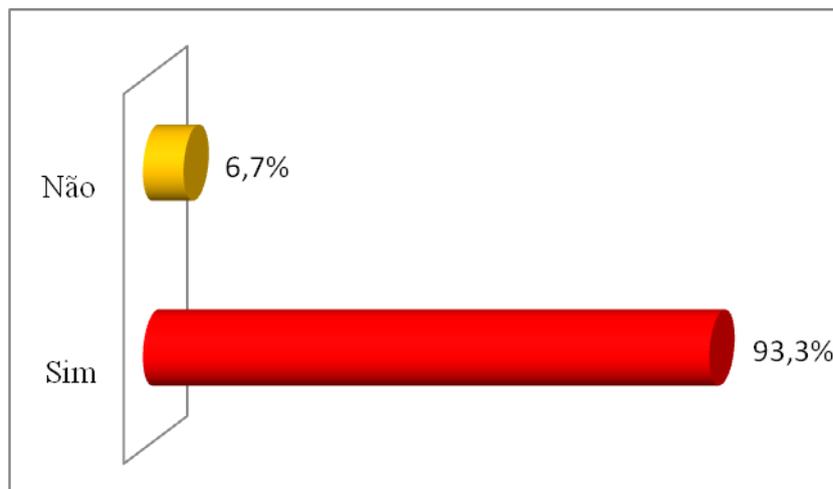
Gráfico 8 – Gosto pela Leitura



Fonte: Instituto Pró-Livro (2012, p.112)

No caso da pesquisa realizada no IFRS pelo Projeto Leitura em Rede, os números foram mais elevados, correspondendo a mais de 90%.

Gráfico 9 – Você gosta de ler?

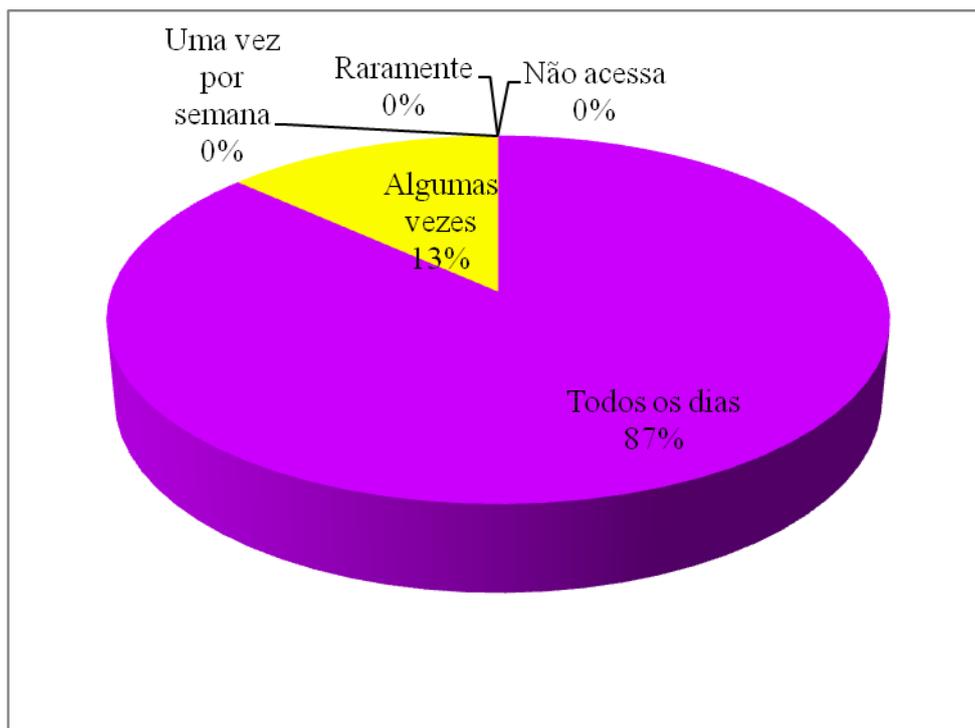


Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

A partir do exposto, percebemos que, paradoxalmente, os indivíduos, em sua maioria, afirmam gostar de ler, percebem-se como leitores e consideram a leitura importante (respectivamente, gráficos 9, 4 e 3), embora estejam distantes do mundo e das práticas de leitura. A partir das evidências e dos dados, observamos que, tanto em nível de Brasil quanto de educação profissional e tecnológica, há um grande caminho a ser percorrido no que corresponde ao desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura entre os brasileiros.

Finalmente, ao analisarmos a relação “leitura X novas tecnologias”, observamos que, entre os entrevistados, a grande maioria acessa frequentemente a Internet. Conforme Jaramilo, a penetração do mundo digital no mundo da leitura tem aumentado rapidamente, o que gera a necessidade de que sejam reduzidas as desigualdades existentes no acesso ao livro, “tanto nos formatos tradicionais como na incursão harmoniosa na leitura no âmbito digital” (JARAMILO H., 2012, p. 27-28).

Gráfico 10 – Qual é a frequência de acesso à Internet?

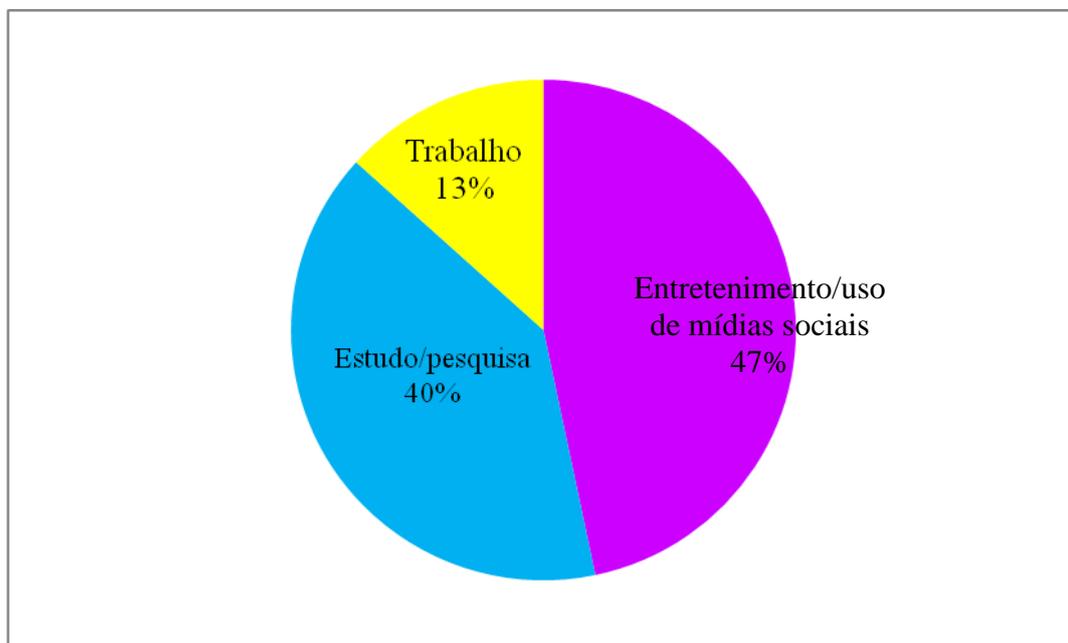


Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

Inserido no tempo de acesso à Internet, encontramos o destinado à leitura com vistas a estudo e pesquisa, entretenimento e uso de mídias sociais, que, juntos, somam 87% dos entrevistados. Aqui outra discrepância: se a não leitura está vinculada à falta de tempo (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011, p.65) em 50% dos brasileiros, como há tempo para acesso

diário às redes sociais e ao entretenimento? Dos 46% dos que possuem acesso à Internet (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011, p.114), 58% dizem utilizá-la com fins de recreação ou entretenimento (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011, p.118). Através dos dados obtidos pelo projeto Leitura em Rede, temos as evidências de que a causa maior do distanciamento entre indivíduo e leitura está no preenchimento do tempo com outras atividades consideradas mais interessantes e prazerosas, entre as quais está o uso da Internet com o objetivo de recreação – dentro do qual, a principal fonte de acesso vincula-se às redes sociais.

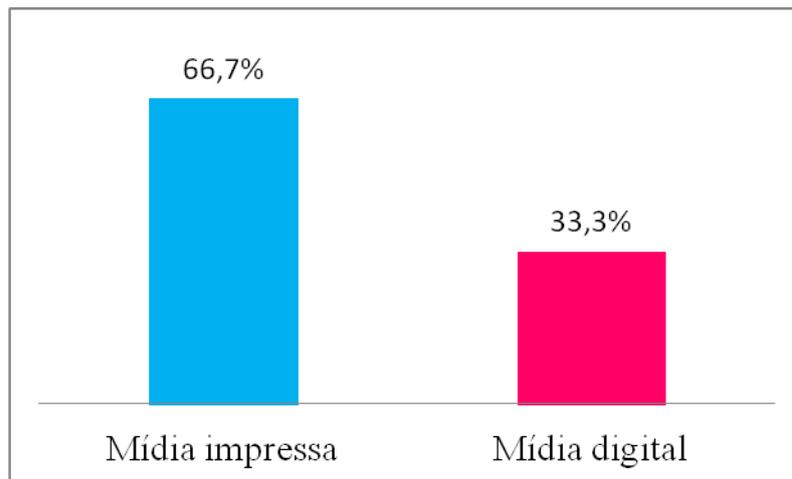
Gráfico 11 – Que uso você faz do tempo usado na Internet?



Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

Sobre a utilização de e-books como meio de leitura, percebemos uma baixa aceitação desse suporte. Entre os brasileiros, 82% afirmam nunca ter lido um livro em formato digital (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011, p.119). Entre os entrevistados nesta pesquisa, ainda prevalece a mídia impressa como principal meio de leitura. Além disso, não há preferência por e-books com relação ao uso da Internet e das mídias digitais.

Gráfico 12 – Em que tipo de mídias você mais lê?



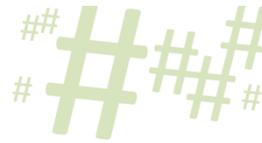
Fonte: Dados coletados pelo Projeto Leitura em Rede (2012)

### Considerações finais

A partir dos do exposto, questionamos: se os indivíduos afirmam gostar de ler e consideram a leitura importante, o que causa o seu distanciamento do mundo da leitura? Como as instituições de ensino podem agir em prol desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura entre os brasileiros? É possível criar metodologias que visem integrar novas tecnologias e leitura, a fim buscar novos modos de incentivo à formação do leitor? Tais perguntas, ao mesmo tempo complexas e vitais à transformação da realidade presente, configuram o centro das próximas ações do projeto Leitura em Rede, nas pesquisas decorrentes desta análise, e apontam para o que Karine Pansa (2012) destaca como grande desafio: “fazer do Brasil um país de leitores”.

A formação de leitores precisa estar no alvo das atenções das instituições de ensino. No caso da educação profissional e tecnológica, a leitura possui papel fundamental à formação de profissionais – cidadãos críticos e capazes de transformar positivamente a realidade a seu redor. Conforme Cunha, é justamente pelo fato de as ações de incentivo à leitura estarem concentradas nas instituições de ensino que o papel do professor-leitor e promotor de ações de leitura assume importância.

Na fase mais decisiva da formação de gostos e valores, na escola estão leitores e não-leitores, em contingentes significativos e mais facilmente atingíveis pelas ações – imprescindíveis e diferentes, mas complementares – de ensinar a ler e a descortinar os horizontes da leitura, ou, em outras palavras, ajudar a gostar de ler. Não sem razão na pesquisa de 2011, para os entrevistados leitores, o professor aparece à frente da mãe ou de qualquer outro parente na formação do gosto pela leitura. (Em 2007, esse primeiro lugar era da mãe, seguida do professor e do pai.) É claro que, para cumprir a função, a escola precisa alfabetizar de verdade e contar com educadores que leiam além dos didáticos e mais uns poucos títulos de literatura



infantil e juvenil. A escola precisa de espaços, acervos e profissionais adequados para essa função. (CUNHA, 2012).

Através do presente estudo, buscamos delinear o perfil dos leitores da educação profissional e tecnológica, a partir da análise de um câmpus do IFRS, para que sejam projetadas e desenvolvidas formas mais eficazes de incentivo à leitura. Foi possível, a partir dos dados coletados, formar um breve panorama pontual da leitura e dos leitores dentro do cenário da educação profissional e tecnológica. Com esses resultados, concluímos que há a necessidade de elaboração e aplicação de estratégias metodológicas de incentivo à leitura, as quais fazem parte das ações presentes e futuras do projeto.

Dentre as possibilidades de pesquisas e ações futuras, temos a intersecção entre novas tecnologias e metodologias de incentivo à leitura e desenvolvimento do hábito de ler. Chartier (2009, p.142), ao retomar a importância da leitura na contemporaneidade, salienta que “o texto eletrônico poderia, como o tempo, supor a retomada da leitura no espaço doméstico e privado ou nos lugares em que a utilização dos bancos de dados informáticos, das redes eletrônicas é a mais importante”. Se a mídia eletrônica assume um importante papel dentre os suportes de leitura no século XXI, por outro lado, ela é, ainda, pouco explorada pelas instituições de ensino como objeto de leitura. Assim como os objetos de aprendizagem servem como recursos válidos para fins educacionais, “destinados a situações de aprendizagem tanto na modalidade a distância quanto semipresencial ou presencial” (BEHAR, 2008, p. 67), os objetos de leitura podem ser visualizados como materiais digitais com fins de promoção e incentivo à leitura dentro e fora do contexto escolar/acadêmico. Aproveitar o que Chartier chama de pluralidade de existências do texto – entre elas, a eletrônica –, tratando-o como fonte de prazer, e não apenas de conhecimento, pode ser um interessante caminho na busca pelo aumento no número de cidadãos-leitores no Brasil contemporâneo. Assim teremos, como sugere Fischer (2011, p.53) o retorno da “leitura como aprendizado, como discussão do mundo, como fruição, como educação do gosto” – desafio de grandes proporções se considerarmos os dados acerca da leitura na América Latina, no Brasil e no cenário da educação profissional e tecnológica do Rio Grande do Sul.

**READING, TECHNOLOGIES AND EDUCATION:  
A CASE ABOUT THE READER PROFILE IN THE CONTEXT OF THE  
VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION IN BRAZIL**

**Abstract:** This paper analyzes the reader profile in the context of the vocational and technological education by taking as a case the reading at the Canoas Campus of the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS). Therefore, some data published by the Pró-Livro Institute (2011) are used as well as the information given by the research taken in 2012 related to the project Networks of Reading (IFRS; PROBITI/FAPERGS). As a result, the connections between reading, technologies and education are established and the challenges of the reader development in the contemporary Brazil are analyzed.

**Keywords:** Reading. Technologies. Education. Reader development.

**Referências**

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP; Imprensa Oficial, 1998.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Análise introdutória da pesquisa III Retratos da Leitura no Brasil. In: **II Seminário Retratos da Leitura no Brasil**. Brasília: Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/3182.pdf>>. Brasília

FISCHER, Luís Augusto. **Filosofia mínima: ler, escrever, ensinar, aprender**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro; IBOPE, 2011. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/38605/Retratos-da-leitura-no-Brasil.pdf/8524bcf0-d7b4-4d16-bc42-b90edac8104c>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

JARAMILO H., Bernardo. Comportamento do leitor e hábitos de leitura: comparativo de resultados em alguns países da América Latina. In: **II Seminário Retratos da Leitura no Brasil**. Brasília: Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em: <[http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/3182\\_4.pdf](http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/3182_4.pdf)>. Acesso em: 29 mar.2013.

PANSA, Karina. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio. In: FAIRA, Zoala (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-Livro; Imprensa Oficial, 2012. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/4056.pdf>>. Acesso em: 30 mar.2013.